



---

## Produzindo lugaridades: as relações entre os missionários protestantes e os guineenses

Nelson Cortes Pacheco Junior, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil  
ncpj35@gmail.com

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Lugar; religião; missionário; espaço vivido.

### **RESUMO**

Toda a sociedade é um empreendimento humano, onde ocorre a realização de diversas práticas sociais, umas delas é a ação religiosa. Difundida desde os primórdios, ela possui um traço marcante que é gerar identidade a um dado grupo. Nessa pesquisa abordamos como a presença dos missionários protestantes, notoriamente no período pós - 1997 vem contribuindo para a melhoria de uma parcela da sociedade residente em Guiné-Bissau, mais exatamente residente no bairro Bissalanca e na Tabanca (Aldeia) de Sabor Balanta, identificando a importância da lugaridade. Utilizamos no desenvolvimento da pesquisa a análise de documentos, a metodologia de pesquisa qualitativa, visando apresentar a importância do sujeito na construção e apropriação do lugar, bem como a observação participante, buscando o convívio com os observados, visando uma melhor compreensão em relação aos fenômenos pesquisados. Preliminarmente a pesquisa nos indica a relevância dos missionários no processo de paz e reconstrução do país, pós-guerra civil (1998-1999), principalmente relacionado a questão social, através da construção de pequenas escolas, o incentivo as práticas esportivas e criação de cursos profissionalizantes. Destaca-se também, a oferta de atendimento básico de saúde para a população, sendo ela protestante ou de outra religião. Ressaltamos que a presente pesquisa, encontra-se em curso, buscando refletir como o exercício de como uma dada religião pode contribuir não apenas na propagação de uma determinada doutrina ou fé, mas, além disso, como pode influenciar um dado segmento da sociedade em relação ao seu espaço vivido, gerando lugaridades.

---

## 1 Introdução: os objetivos deste documento

Podemos considerar a sociedade um empreendimento humano, múltiplo e complexo, possuindo os mais diferentes aspectos na sua constituição. Um desses é a religião que está inserido no cotidiano, influenciando os diferentes modos de vida das pessoas, impactando de forma intensa a sociedade.

A disseminação da religião pelo mundo tem na prática missionária o seu ponto primordial para atingir de forma mais direta determinadas áreas. Como grandes exemplos, temos os missionários católicos romanos, principalmente a partir do período das grandes navegações e dos missionários protestantes que ganham impulsos no início do século XX, ressaltando que ambas com o objetivo de “evangelizar” os povos não cristãos.

Logo o continente americano, tornou-se, o principal alvo dos missionários, notadamente pelos protestantes, com intenso fluxo para Brasil. Tal fato acarretou o crescimento de adeptos protestantes no país. Seguindo a tradição missionária protestante, o Brasil, com o passar dos anos passou de “importador” de missionários para “exportador”, a partir dos anos de 1990. Essa “exportação” direciona-se de forma mais nítida para os países da chamada “*Janela 10/40*”, que compreende a área que se estende do Oeste da África até a Ásia, sendo atualmente uma das regiões do mundo menos evangelizada.

Em alguns países a presença missionária tornou-se importante, contribuindo para um série de melhorias, notadamente, em relação às questões sociais, a ponto de possuir interlocução com os governos locais.

Nesse sentido esse artigo aborda a nossa pesquisa, que se encontra em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes - RJ (UFF), no Grupo de Pesquisa Geo.Con, com a colaboração do grupo de pesquisa DT-CRELIG, do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em relação à presença dos missionários protestantes em Guiné-Bissau, a partir de 1997, um ano antes da guerra civil que assolou o país, fato este que curiosamente estreitou os laços de convivência entre os missionários e a população local. Assim, buscamos compreender tais relações, inclusive dos protestantes, com católicos, mulçumanos e adeptos das religiões locais, onde os mesmos realizam trabalhos em cooperação mútua.

Um dos fatos que buscamos refletir é sobre as motivações que influenciam a permanência do missionário em Guiné-Bissau, para além da ação de evangelização e como essas vivências contribuem para a sua lugaridade.

## 2 Do método e metodologia

Pensar o missionário como esse ser atuante e as suas relações com os outros e como essas relações constituem o lugar é o pilar principal da nossa pesquisa. Porém são necessárias a utilização de métodos/metodologias que venham contribuir com o resultado satisfatório da pesquisa.

Inicialmente, refletimos, como podemos analisar as relações existentes que nos propomos a abordar? Adotando uma ‘uma visão de sobrevôo’, que segundo SOUZA (2007), seria o exercício de enxergar e analisar uma dada sociedade “do alto” de “longe”? Tal forma de observação, poderia causar sérios empecilhos para a pesquisa, pois diversas particularidades poderiam passar despercebidas, fato este que com certeza dificultaria a questão de entender a lugaridade dos sujeitos a serem pesquisados, apesar da importância da “visão de sobrevoo”, dependendo do objetivo a ser pesquisado. Então buscamos um “mergulho no cotidiano”, mais próximo dos sujeitos a serem pesquisados com observação *in loco*.

Seguindo essa lógica adotamos a observação participante que contribui e encoraja os pesquisadores a mergulhar nas atividades do dia-a-dia dos sujeitos pesquisados. Outros fatores que se associam ao observador participante é que devido às mudanças constantes na vida das pessoas seria de grande valia observar, registrar e participar das experiências que envolvem o pesquisador e o sujeito. Pois segundo MAY (2004):

(...) as pessoas agem e dão sentido ao seu mundo se apropriando de significados a partir do seu ambiente. Assim, os pesquisadores devem torna-se parte daquele ambiente, pois somente então podem entender as ações daqueles que ocupam e produzem as culturas, definidas como os aspectos simbólicos e aprendidos do comportamento humano, os quais incluem os costumes e a linguagem. (MAY, 2004, p. 176).

Nesse sentido, realizamos um trabalho de campo em Guiné-Bissau, onde o intuito foi de vivenciar e realizar uma reflexão sobre as relações entre os missionários e a população local. Além do fato de vivenciar o dia-a-dia do sujeito a ser pesquisado, adotamos essa opção metodológica, pois pensamos ser esta a mais adequada para o estudo.

O trabalho de campo foi realizado em diversas áreas distintas que possuem os principais núcleos missionários protestantes no país, particularmente pertencentes a organização missionária brasileira Kairós, composta por diferentes denominações protestantes, assim neste artigo, nosso foco concentra-se em duas áreas; no bairro de Bissalanca e na Tabanca de Sabor Balanta. Nessas áreas diversos problemas sociais são encontrados, tais questões, contribuíram para a implantação das ações sociais que facilitaram a aproximação entre os missionários e a população local.

No âmbito do trabalho de campo foram realizadas entrevistas com o objetivo de suprir a falta de documentação e informações sobre as relações vivenciadas.

### 3 Dos resultados preliminares

No presente, a pesquisa esta se desenvolvendo em diversas etapas. Inicialmente, realizamos diversas entrevistas buscando relatos de missionários que estiveram em Guiné-Bissau, tanto os que retornaram para o Brasil de forma definitiva como os que vieram visitar amigos e familiares. Um traço marcante, nas entrevistas, é o discurso inicial da dificuldade deles se estabelecerem no campo missionário, principalmente pelo fato da diferença cultural e a saudade dos familiares. Porém, nota-se, que no decorrer da fala, a partir do momento que estes conseguem se adaptarem ao novo país, eles passam a sentir vontade de não mais retornar ao seu país de origem.

Uma alegação que é quase um senso comum entre os entrevistados é que a vontade de permanecer no campo missionário esta atrelado aos mesmos estarem cumprindo um missão em favor da obra de Deus e os seus relacionamentos com a população local, que passa a ser tratada como se fosse uma grande família, fato este que contribui para que os missionários se apeguem ao país e as áreas que lá residem. Destaca-se que essas relações não apenas ocorrem entre os adeptos da mesma religião.

Em um segundo momento, participamos durante uma semana do treinamento na Missão Kairós, localizada em Emburá, no estado de São Paulo, visando entender o treinamento que os missionários atualmente recebem antes de dirigirem-se para um determinado país, onde os mesmo recebem aulas de primeiros socorros, cultura e apreendem tanto a língua inglesa como a falada no local onde o mesmo atuará.

Atualmente, mantemos contato diário com o missionário Jaimantino Silva, que atua em Guiné-Bissau a mais de 20 anos, sendo ele responsável por uma congregação da Igreja Evangélica Missionária localizada na tabanca de Sabor Balanta. O mesmo, pelas mídias sociais, vem relatando o dia-a-dia da comunidade, através de relatos orais, escritos e fotos do cotidiano. Também, visando compreender a situação de Guiné-Bissau em relação aos outros países que recebem missionários, notadamente no continente africano, mantemos contato com pastor João Araújo, um dos responsáveis pela Missão Kairós, que atualmente responde pela logística de aproximadamente 200 missionários distribuídos pelo mundo, sendo 60 destes no continente africano, com destaque em Guiné-Bissau e Senegal.

Nesse contexto, buscando um aprofundamento nos debates pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, onde realizamos uma série de observações participante em Guiné-Bissau, visando refletir as relações e a vivência dos missionários e a população local *in loco*.

### 4 Contextualizando a pesquisa.

Inicialmente, pensamos no destaque do papel que a religião exerce sobre os seres humanos, tanto para quem segue como para quem o refuta. Desde o princípio da humanidade a religião afeta o modo de vida dos homens, das iniciais adorações aos fenômenos da natureza,

aos deuses que cada família possuía, às religiões politeístas e monoteístas, destas com grande destaque para o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo.

Um fato de considerável relevância e que de certa forma, aconteceu em todas as formas religiosas que citamos é a presença da ação humana na disseminação e na manutenção da prática religiosa no seu âmbito social. Tal fato é abordado por BERGER (2011), onde toda a sociedade é um empreendimento humano, onde ocorre a realização de diversas práticas sociais, uma delas e a ação religiosa, que possui um traço marcante de contribuir na construção da identidade de um dado grupo.

Os processos missionários ao longo da história tiveram um papel essencial na disseminação de um dado segmento religioso, destacadamente a Igreja Católica e anos mais tarde as Igrejas Protestantes. No Brasil, as Igrejas Protestantes começaram a ser construídas em 1630, sendo de 1557 o ano da chegada dos primeiros missionários no país. Com isso, de 1557 até o final da década de 1980, o Brasil foi uma área receptora de missionários. Durante os séculos XIX e XX, grandes contingentes de missionários norte-americanos e europeus, aportaram no país realizando diversas missões de evangelização, fato este determinante para o surgimento de várias denominações de cunho protestante.

Das diversas denominações protestantes que surgiram, destacam-se as Igrejas Pentecostais e anos mais tarde as Neopentecostais, que ganharam milhões de adeptos com o passar dos anos. No final da década de 1980, inicia-se a mudança do papel do Brasil que era considerada uma área receptora de missionários para uma área “exportadora” dos mesmos. Três denominações contribuíram de forma intensa para tal mudança as Assembleias de Deus, também oriunda de processo missionário, a Igreja Deus é Amor e a Universal do Reino de Deus.

Um conjunto de fatores favoreceram essa intensificação missionária do Brasil para outros países, tais como: o papel dessas igrejas no exterior para os adeptos brasileiros que residem nessas regiões servindo como apoio e para evangelizar a população local, principalmente em áreas que não possuem tradição cristã e de seus ensinamentos, como os países localizados na África e na Ásia. Entre os vários fatores que contribuíram para a expansão da prática missionária, como bem aborda BAUMAN (2009) é o desenvolvimento dos meios de transportes e das comunicações, que facilitaram o deslocamento e os ensinamentos doutrinários básicos, através do rádio, televisão e principalmente a internet, alcançando um número maior e pessoas, seja de forma presencial como virtual.

Porém os diversos relatos, oriundos dos missionários em campo, reforçam a importância da presença física na atuação missionária, pois através das experiências são possíveis aproximações mais efetivas com as pessoas a serem evangelizadas. Essa presença é vital em regiões onde as tecnologias ainda não se disseminaram, principalmente pelo fato das populações possuírem baixo poder aquisitivo, bem como a disponibilidade de tais serviços sofrerem de má distribuição, tornando-os insuficiente para contemplar uma dada área, bem como acontece em Guiné-Bissau.

Essas relações afetivas dos missionários com a população local, também se traduzem na sua relação com o lugar, principalmente quando as missões se fixam por um longo período. Tal fato, na análise da geografia cultural como indica Corrêa (2003; 2010), aponta que um dado espaço ao receber determinadas ações por parte dos homens, pode passar a se constituir em um lugar. Esse espaço transforma-se em lugar à medida que, este, adquire definição e significado, ao atribuímos valor ao mesmo (TUAN, 1977). Essa construção vai ocorrer através da experiência do homem no espaço, ou seja, a partir das vivências individuais e coletivas, a partir do contato com o seu entorno. (HOLZER, 1999, 2003).

Assim, como apresenta HOLZER (2012), o lugar apenas existe para o ser-no-mundo, a partir da sua concretude existencialista, ou seja, através da sua relação com esse dado espaço. Compreendendo a essência do ser-no-mundo, como pertencimento integral entre o ser e as coisas para as quais ele intencionalmente se volta, chegando assim ao espaço vivido. Com isso, a pessoa se liga ao lugar, quando este adquire um significado mais profundo ou mais nítido, aglutinando qualidades e experiências, porque, longe de ser estático, um dado lugar possui dinamismo, pois corresponde à própria essência do ser, que é igualmente viva. (HEIDEGGER, 2018; OLIVEIRA, 2012; MARANDOLA JR, 2012).

É no lugar que encontramos o espaço sagrado, que se constitui em um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre a sua existência. Este dado espaço será representado por símbolos, mitos e ritos sendo por meio destes que o sagrado exerce a sua função de mediação entre o homem e a divindade, como nos indica ROSENDAHL (2002).

No campo missionário e notório o exercício de diversas estratégias por parte das missões para atrair novos membros, como indica MARIZ (2009), uma delas é exercida pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), especialmente vinculada ao discurso da teologia da prosperidade, voltada à motivação e legitimidade religiosa para adaptação ao mundo globalizado e fluido. Observamos outra estratégia na prática missionária que ocorre através da evangelização pelas obras sociais e assistência às populações locais, como a analisada em nossa pesquisa em Guiné-Bissau, realizada por denominações tais como, Assembleia de Deus, Batista e Nova Vida, algumas destas associada a Missão Kairós, responsável por treinar os missionários para atuarem no campo transcultural. Ressaltamos tais ações como as realizadas no âmbito do lugar no contato direto pessoa-pessoa. Não podemos desconsiderar que com o desenvolvimento constante dos meios de comunicações, temos também, a ocorrência do deslocamento virtual, através de programas na televisão e no rádio, onde as doutrinas de um dado segmento religioso são difundidas em uma dada área.

Em seu artigo Cecília Mariz (2009), nos indica que a viagem missionária é central no exercício do cristianismo, podendo ser interpretado de formas diversas mediante a um dado contexto histórico. Nos últimos anos temos a ocorrência de uma globalização do protestantismo pentecostal, claramente expressa pelas missões evangelísticas e pelo uso dos deslocamentos virtuais.

Tal expansão ocorre de forma diferente ao ocorrido no início do século XX, onde as missões evangélicas de cunho protestante partiam dos países europeus e dos Estados Unidos, com destino a diversas partes do mundo, uma delas notoriamente a América do Sul, com grande impacto no Brasil, contribuindo para a intensa disseminação do protestantismo no país. Como nos apresenta FRESTON (1999) nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a globalização do protestantismo passa a ser realizada pelos países que antes recebiam as missões, antes receptores passam a ser “exportadores” de missionários, o Brasil tem um grande destaque nesse contexto, com o crescimento considerável de igrejas e agências missionárias nos últimos anos. Sendo que a história do cristianismo se caracteriza pela expansão em série, ao contrário da expansão progressiva do islamismo, que se disseminou a partir de um centro geográfico imutável, já o cristianismo foi sujeito a mudanças periódicas no seu centro. Avanços para além da periferia acompanharam o declínio do antigo centro.

ROSENDAHL (2010, 2012), explica que podemos analisar a dinâmica da religião no espaço geográfico, a partir de três dimensões; a política, a econômica e a do lugar. Assim, dependendo da área de atuação do missionário a mesma pode influenciar o contexto de um dado país, porém é na dimensão do lugar que o evangelismo é realizado de forma mais intensa, visando, contribuir com o estabelecimento definitivo da missão em um dado território.

Para concluirmos, a processo missionário em Guiné-Bissau, segue a preocupação, por parte das igrejas protestantes missionárias, com a chamada “Janela 10/40” (Fig.1). Esse território compreende desde a África ocidental a Ásia, entre os graus 10 a 40 ao sul da Linha do Equador, essa região é considerada a menos alcançada pelo evangelho cristão.



Fig. 1 - Área da Janela 10/40.

Fonte: Secretária da Missão Kairós - SP, 2017.

## 5. Breves considerações finais.

Esse artigo possui o propósito de apresentar os caminhos que permeiam a nossa pesquisa, que se encontra em fase de desenvolvimento, onde buscamos pensar o missionário protestante como um ser e como as suas relações com o outro, contribuem para a constituição do lugar. Tais relações produzem identidade, simbolismo e relações de afetividade que constituem lugaridades no espaço vivido.

Acreditamos que um dos movimentos da Geografia deve ser refletir como os sujeitos produzem os lugares e como isso pode impactar o cotidiano das pessoas nele inseridas. Caminhando em direção a tal propósito, acreditamos que a pesquisa qualitativa, acompanhada da prática da realização de entrevistas e da observação participante são formas que melhor atendem os nossos objetivos de pesquisa, principalmente, por que acreditamos que quanto mais vivenciarmos o dia-a-dia com os nossos sujeitos de pesquisa, mais eficaz será a nossa contribuição para uma melhor análise do contexto investigado.

Ainda a um considerável caminho a percorrer, porém, nada é mais prazeroso que acompanhar a capacidade dos sujeitos de através das suas ações constituem lugares e viver com eles relações de afinidade e intimidade. Essa é a beleza da Ciência Geográfica.

## 6 Referências bibliográficas

- BAUMAN, Zigmunt. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMANN, Martin. **Migration and Religion**. In: CLARKE, Peter B; BEYER, Peter (orgs). *The Word's Religions. Continuities and Transformations*. Londres / New York: Routledge, 2009.
- BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião**. 7º Ed. São Paulo: Paulus, 2011.
- BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade. Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- BERNARDES, Antonio Henrique. **O Dasein que somos no pesquisar em geografia**. In: Revista Geograficidade. vol 6, n.2, p. 30-49, 2016.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A Geografia Cultural e o Urbano**. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSEDAHL, Zeny. *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- FOMENTI, Ambra. **Rumo a uma fé global: história do movimento evangélica na Guiné-Bissau**. In: Etnográfica. vol 21 (2), p. 293-318, 2017.
- FRESTON, Paul. **A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa**. In: Lusotopie, pp. 383 – 404. 1999;
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Por uma geografia do sagrado**. In: RAEGA. vol.5, p. 67-78, 2001.
- HEIDEGGER, Martin. **Fenomenologia da vida religiosa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018
- HOLZER, Werther. **O lugar na Geografia Humanista**. In: Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, nº7, p.67-68, jul./dez. 1999
- HOLZER, Werther. **O conceito e lugar na Geografia Cultural-Humanista: Uma contribuição para a Geografia Contemporânea**. In: GEOgraphia. Rio de Janeiro, Ano V, nº10, 2003.
- HOLZER, Werther. **Mundo e Lugar: Ensaios e Geografia Fenomenológica**. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. *Qual o Espaço do Lugar*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- MARANDOLA JR, Eduardo. **Lugar enquanto circunstancialidade**. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. *Qual o Espaço do Lugar*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MARIZ, Cecília Loreto. **Missão Religiosa e Migração: “Novas comunidades” e Igrejas pentecostais brasileiras no exterior**. In: *Análise Social*, Vol., XLIV. pp. 161 – 187. 2009.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- OLIVEIRA, Livia de. **O sentido do Lugar**. In: In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. *Qual o Espaço do Lugar*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- RELPH, Edward. **Place and placelessness**. Londres: Pion Limited, 1976
- RELPH, Edward. **Reflexões sobre a Emergência, Aspectos e Essência do lugar**. In: In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. *Qual o Espaço do Lugar*. São Paulo: Perspectiva, 2012.



ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Cultura e Religião. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e a sua dimensão espacial. . In: CASTRO, Iná E; GOMES, Paulo C da C; CORRÊA, Roberto L. Olhares Geográficos. Modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.

SARAMAGO, Ligia. Como ponta de lança: O pensamento do lugar em Heidegger. In: In: MARRANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. Qual o Espaço do Lugar. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes. Da “diferenciação de áreas” à “diferenciação socioespacial: A “visão (apenas) de sobrevôo” como uma tradição epistemológica e metodológica limitante. Cidades, vol.4, n.6, p. 101-104, 2007 .

TUAN, Yi-Fu. Sacred Space: Explorations of an Idea. In: BUTZER, Karl W. Dimensions of Human Geography: Essays on Some Familiar and Neglected Themes. Chicago: The University of Chicago, 1977.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar. A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1979.

TUAN, YI-Fu. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo, 1980

TURRA NETO, Necio. Pesquisa qualitativa em Geografia. In: Encontro Nacional de Geógrafos, XVII, Belo Horizonte. Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 1-10.

TURRA NETO, Nécio. Vivendo entre jovens: a observação participante como metodologia de pesquisa de campo. In: Terra@Plural. v.6, n.2, p. 241-245, 2012.